

Pulsão, para muito além do princípio do prazer

Yesmin Aparecida Sarkis, Brasília¹

RESUMO: A autora aborda o conceito de pulsão da teoria psicanalítica e propõe o desenvolvimento do mesmo, considerando os avanços do conhecimento que a ele deram origem. Apresenta o conceito e sua importância diante das bases do pensar que a atualidade nos exige. O desenvolvimento conceitual leva ao desenvolvimento técnico, podendo ser fonte de desenvolvimento da cadeia metapsicológica e, conseqüentemente, enriquece o uso clínico, objeto maior do método psicanalítico.

PALAVRAS CHAVE: pulsão, metapsicologia, compulsão à repetição, gravidade, eletromagnetismo, buraco negro.

“... se queremos literatura psicanalítica, ou elaboração teórica. Se pensarmos bem as duas guardam algumas semelhanças e às vezes nos enganamos quando usamos uma em detrimento da outra” - Wilfred R. Bion, Tavistock, 03 de julho de 1978.

Disse Freud que o inconsciente já era conhecido pelos poetas e filósofos, mas coube a ele próprio descobrir um método científico de estudá-lo e considero este o coeficiente da sua genialidade. Na prática ele transformou o estudo sobre o inconsciente em pesquisa funcional. Passou da compreensão filosófica à compreensão clínica, sistêmica. Passou do “por que?” ao “para que?” usando a observação e a escuta como técnica.

Neste trabalho apresento o estudo sobre o importante conceito de pulsão nas dimensões psíquica, física e biológica – os seus elementos

1. Psicóloga, Psicanalista, Membro Associado da Sociedade de Psicanálise de Brasília – SPB.

constituintes desde o início.

Há muito a abordagem da dualidade psíquica proposta por Freud me intriga. Empreendi esforços para entender como a complexidade clínica da psicanálise caberia no modelo dual, da dualidade psíquica, e decidi mergulhar no estudo da física clássica e da física moderna, nas pesquisas epigenéticas, nos estudos de Freud e Ferenczi sobre filogenia e ontogenia, abrindo mão da comodidade de atribuir erros teóricos alheios aplicando juízo parcial e sentença, quando na verdade só posso me opor ao que sei, nada mais.

Após 2 anos de estudos e já iniciado o processo de publicação de alguns achados (<https://yesminsarkis.blogspot.com/p/normal-0-false-false-false-pt-br-ja-x.html>) tomei conhecimento da atualíssima Teoria do Campo Unificado do físico Nassim Hamein (<https://resonancescience.org/>). Esse conhecimento me forçou a repensar as bases da física que havia estudado nos últimos dois anos. De todo o aprendizado no período, algo em torno de 70% passou a não ser mais necessário.

A relação da teoria do Campo Unificado com a metapsicologia surgiu tão naturalmente que me pareceu estar diante de uma pesquisa gemelar. Então, em menos de 15 dias, fiz uma mudança de perspectiva correspondente ao ângulo de 180 graus. Compreendi alguns pontos relacionais tão significativos que precisaria reescrever e republicar. Portanto, diante do exposto, não há necessidade de perder algum tempo na leitura do meu trabalho acima referenciado, a não ser por curiosidade.

Fiquei impressionada com a simplicidade formando par com a complexidade. Ou seja, a possibilidade de que o par poderá produzir também geometricamente muito mais que $1+1=2$, assim como ocorre na esfera psíquica.

Esforço feito, constatei o que já sabemos, mas temos dificuldade para explicar aos leigos: o método psicanalítico é de uma atualidade impressionante.

A dualidade pulsional é ordem fundamental na natureza da existência e o que me faz querer investigar mais é que, completando 100 anos da

publicação do trabalho *Além do Princípio do Prazer* (1920), a evolução do conceito deve ser buscada e agora temos recursos firmes para prosseguir desenvolvendo, ou reformulando, conforme sugerido por Freud nesse centenário trabalho.

Não devemos continuar a desconsiderar que muitos conteúdos metapsicológicos formulados através do método psicanalítico vêm sendo validados pela ciência natural que, em geral desconhece a teoria psicanalítica e por isso reconhece nos próprios achados a descoberta da roda. É interessante observar que através da Teoria do Campo Unificado, o físico que a formulou chegou através dela mesma ao correlato da Teoria do Trauma. Ele percebeu que o modelo de onda espiral formada pelo tempo-espaço em dinâmica constante, se aplicada à mente, retorna ao ponto do trauma vivido. Um grande passo para ele, mas nós analistas sabemos, com 140 anos de antecedência, os efeitos e limitações do recordar sem elaborar, catarticamente, e o quanto esse físico genial ainda terá muito chão a percorrer, caso queira aplicar a própria teoria no campo do psíquico.

O que Freud e Haramein têm em comum, além do modelo dual, é a grande capacidade de pensar gerando pruridos nas inteligências mais ativas em suas respectivas épocas, além de provocar vaias, cusparadas e expulsões dos ambientes institucionais. Considero que quando estruturas formais se ressentem tanto é sinal de que pode haver embutido nessa atitude um selo de qualidade, já que o conhecimento que produz saber não se pauta em caminhos já trilhados e em críticas rasas. Ao contrário, exige trabalho e amadurecimento de volta sobre si mesmos, *feedback*. Um bom exemplo é recuperar aqui os postulados de D. Hume (https://yesminkarkis.blogspot.com/p/o-que-e-o-virtual_19.html).

Desde o início

Freud em seus escritos anteriores a 1900, mas principalmente no trabalho *O Projeto para uma Psicologia Científica* (1895), apresentou a hipótese da existência de uma soma de excitação, ou carga elétrica com

característica quantitativa, deslocável e descarregável. Uma carga de afeto sobre os traços mnêmicos.

A hipótese se fulcrou em dois achados científicos, a saber: a então recente descoberta histológica das ligações entre as células neurônios através das *sinapses* (<https://wellcomecollection.org/works/gwudyvvg/items?canvas=1&langCode=spa&sierraId=b21779995>) e a segunda, as três *Leis do Movimento* de Newton (<https://archive.org/details/newtonspmathema00newtrich/page/n9/mode/2up>) sobre a inércia, a aceleração, a ação e a reação. (Freud, 1895). Não satisfeito deixou de lado o Projeto, imbuído em avançar na compreensão do adoecer psíquico e o estudo da mente sadia, considerando a dimensão inconsciente. Correlacionou a filogenia e a ontogenia biológicas, propostas por Lamarck, à filogenia e a ontogenia anímicas, onde a teoria das pulsões modela a intersecção entre elas em complexa ligação.

Importa dizer que Lamarck concluiu, a partir de seus experimentos com linhagens sucessivas de vermes, haver semelhanças fundamentais entre o desenvolvimento do organismo e a mudança evolutiva das espécies, no sentido progressivo e ativo da movimentação intencional para viver (<https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=32>). Considerou duas forças atuantes. Uma força complexificadora organizadora da vida, sendo a morte a perda dessa força; a outra, a força adaptativa, responsável pela auto modelação e sua perda acarretaria a doença (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010480232007000100006).

A teoria de Lamarck passou a ser revisitada após as atuais descobertas sobre os mecanismos epigenéticos. As transformações promovidas pelos reguladores epigênicos não eram conhecidos materialmente, mas foram por eles observados em seu funcionamento e se utilizaram desse conhecimento, cada qual com seu vértice e conclusão.

Esses conhecimentos científicos precederam e se juntaram formando o conceito psicanalítico das pulsões como modelo teórico de fronteira entre o somático e o psíquico. Não um elo entre um e outro, mas o conteúdo de um em interação com a outra esfera, o soma que provoca tensão

demandando trabalho psíquico que lhe dê significado. Sugiro o trabalho Por detrás da tela (<https://yesminsarkis.blogspot.com/2017/03/por-detras-da-tela.html#links>), onde desenvolvi a ideia de Fronteira do Entre, que se refere ao espaço-tempo interno em suas primeiras relações de objeto.

As demandas pulsionais manifestas em afeto e representação ocorrem desde o momento em que é possível identificar o início da vida. Primeiro a existência uno, como espermatozóide por um lado e como óvulo por outro e depois dualmente na fusão dos gametas que se unem para formar um zigoto alterando o ponto de equilíbrio matemático onde $1+1=2$, altera geometricamente a resolução biológica onde $1+1=1$.

Foi necessário criar um oceano interno mínimo particular, preservando a ambientação primeva, num oceano reproduzido no corpo materno durante o desenvolvimento embrionário. Ferenczi desenvolveu em vários trabalhos essa linha de pensamento com muita propriedade, se comparado aos conhecimentos atuais como os de Niel Shaubin (<https://www.youtube.com/watch?v=K-BUOgovCro>).

Esses foram alguns aspectos biológicos dos elementos fundantes da construção metapsicológica, e agora abordando a física no arcabouço metapsicológico, inicio falando de eventos ocorridos nas primeiras décadas do século XX.

Em 1900, enquanto Freud publica o seu clássico A Interpretação dos Sonhos, Max Planck, físico alemão, publica também um trabalho clássico da física moderna postulando a radiação do corpo negro. O trabalho propõe que a energia tem a natureza de pacotes, ou quantas, concluindo que nem todas as quantidades de energia são possíveis, mas apenas que um corpo aquecido receberia ou irradiaria energia não por meio de ondas, mas de pacotes de energia. Sua descoberta inaugurou a física quântica e contribuiu para a teoria do Efeito Fotoelétrico de A. Einstein. A partir das contribuições de Planck, muitos outros físicos contribuíram e contribuem para o desenvolvimento dos modelos físicos subatômicos.

Einstein passou sua vida em busca de uma fórmula matemática que unificasse a teoria da relatividade com a teoria quântica e as divergências

ocorriam. Como exemplo, Einstein considerou algumas formulações do Princípio da Incerteza de Heisenberg (https://www.youtube.com/watch?v=OLc_v5-sQeM&t=11s) como paradoxais. Considerava mais como uma falha teórica do que um postulado crível e justificou sua posição com a famosa frase: “*Deus não joga dados*”, referindo-se a aleatoriedade aplicada à investigação do universo subatômico e ao mesmo tempo considerava que a mecânica quântica produzia soluções surpreendentes e inimagináveis até então e por isso mesmo não seria cabível, sob esse ponto de vista, contentar-se com a aleatoriedade. A essa frase, Bohr, outro destacado físico respondeu: “*Einstein, não diga a Deus o que ele deve ou não fazer*”. A grosso modo posso dizer que esse diálogo marcou a divisão na física desde então. Einstein seguiu em busca da fórmula matemática que unisse os achados da teoria quântica que se refere ao microcosmo, com seus próprios achados com a Teoria Geral da Relatividade que se refere ao macrocosmo. Apesar de seus esforços e convicção, não lhe foi possível alcançar a Teoria de Tudo em tempo hábil.

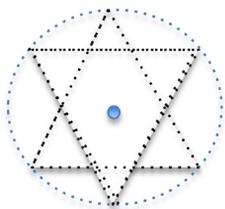
Atualmente, ao que parece, um físico suíço independente chamado Nassim Haramein encontrou a fórmula para solucionar a distância entre o funcionamento do que é infinitamente grande, do que é infinitamente pequeno, reunindo-os numa mesma equação matemática simples e elegante como previra Einstein. Para Haramein é o espaço, ou o vácuo, que define a matéria e não o contrário como é pensado na física em geral.

A partir desse ponto iniciarei o estudo comparativo entre a Teoria do Campo Unificado e a Teoria das Pulsões. Minha pretensão é circunscrever o que apreendi para, com o tempo, desenvolver criteriosamente pesquisas sobre o circunscrito. Para isso precisarei entrar na seara da física e espero não cansar o leitor.

A nova Teoria de Campo Universal prevê que a forma primeira da construção do universo é composta holograficamente por dois tetraedros invertidos, como uma estrela de Davi em 3D, e esta forma é responsável pelo movimento de contração e que seus vetores - as pontas que se projetam em direção oposta ao centro - darão origem circular englobando a

estrela e essa esfera corresponde a radiação. Ao centro está o ponto que cria uma imobilidade e onde todas as rotações e contra rotações se anulam criando a singularidade, o ponto de experiência do universo.

Esse é o mesmo funcionamento do buraco negro, do furacão, quasares, etc. Tudo no universo gira. Hamein previu, a partir de sua teoria, que o centro das galáxias seriam buracos negros e foi expulso ao propor a hipótese numa conferência. E isso ocorreu 12 anos antes do telescópio Hubble captar a primeira imagem do centro da galáxia e ser publicada como algo surpreendente e sem precedentes na teoria da física...



Continuando a ideia, cada unidade fractal representa a unidade estrutural do vácuo e que o universo está não só em expansão, mas sua teoria provou que também está em contração e promovendo constante equilíbrio de forças e interação.

O vácuo representa 99,99999% do universo e é a parte que não conseguimos ver. A massa, ou seja, toda a parte do universo que podemos enxergar consiste em 0,000001% do universo e compõem a parte que conseguimos ver: estrelas, planetas, asteroides, etc. É a mesma composição do átomo, ou seja, ele é formado por imensos espaços entre as massas do núcleo, voltado pelos pequenos elétrons em constante movimento na velocidade da luz. Hamein concluiu que o átomo também seria então um buraco negro e faria divisão no espaço, da mesma forma como a nota musical divide e marca o silêncio.

Então, para melhorar a compreensão do tenaz e paciente leitor, resumirei da melhor forma possível: o vácuo se estrutura a partir da forma geométrica fractal (bola-estrela) em perfeito equilíbrio. A radiação eletromagnética gerada pela força gravitacional da massa é remetida em energia

para o vácuo, que abriga 99,99999% da energia do universo até o ponto da singularidade, ao infinito. O vácuo, portanto, não é vazio.

O universo não só expande, mas também contrai. A parte que expande corresponde ao que conseguimos enxergar e é composto pela massa circular responsável por irradiar energia eletromagnética. A parte que contrai e não vemos é a energia do vácuo e o espaço tempo curvando para dentro do sistema gerando a singularidade, o campo gravitacional e toda a realidade provém da realimentação entre a expansão e contração.

Estes dois movimentos conciliam a gravidade relativística de Einstein e indo em direção à singularidade da mecânica quântica. Promovem a alimentação do campo gravitacional com o campo eletromagnético: a radiação gera curvatura no espaço-tempo que, por sua vez, gera radiação numa sucessiva realimentação aberta. Toda a dinâmica é resultado dos movimentos que formam o buraco negro, e todo ponto da estrutura fractal é um buraco negro, inclusive os átomos também formados por fractais e que nos forma, como a tudo o mais no universo. Basta compreender a geometria fractal da geração de um bebê que lhe servirá bem como ilustração.

A pulsão e o vácuo

Cada fractal traz em si a forma do complexo, do inteiro. Seus movimentos e desdobramentos podem ser vistos em tudo na natureza. Não é o objeto real, mas a sua representação holográfica, assim como a representação pulsional não é a pulsão, mas a representa holograficamente irradiada, ou seja, cada representação pulsional traz em si a forma da pulsão original, independente dos arranjos e vicissitudes que tomam, a verdadeira forma (representação coisa) sempre estará presente inteiramente em cada fragmento espelhado. Apenas para complementar, a função do “pixel” de Planck no nível subatômico é a mesma dos buracos negros no macrocosmo e por isso neles os objetos, mesmo que se fragmentem, se mantém, pois que a matéria não pode ser criada e depois destruída. Ou seja, o modelo da física unificada revela o conceito de pulsão.

Os elementos constitutivos de uma e outra teoria poderão auxiliar na compreensão das possibilidades entre elas. Na psicanálise encontramos os aspectos dinâmico, econômico e tópico. Na física também encontramos os mesmos aspectos, sendo eles a dinâmica composta pela expansão e contração, a econômica pela energia gerada pelas forças dinamicamente móveis e a tópica do universo composto pelo vácuo e pela massa.

Ao comparar a dinâmica do buraco negro à dinâmica pulsional veremos a pulsão como equivalente à singularidade inalcançável, a não ser através de seu horizonte de eventos composto pela representação e pelo afeto (informação).

Ao comparar a dinâmica do vácuo à dinâmica pulsional veremos que se persegue a singularidade sem que se possa alcançá-la por ser infinita.

O universo trabalha de forma dual, conjugando contração-expansão em colaboração mútua não destrutiva, onde todos os objetos são buracos negros em dinâmica organização-desorganização, que ocorre através da mudança da organização e não se auto-destrói conforme a máxima nada se cria, nada se perde. Tudo se transforma.

Então o que ocorre é que o universo experimenta a si mesmo na realimentação aberta que promove o *feedback* constante entre o interno e o externo desse sistema, impulsionando as forças do universo (gravidade e eletromagnetismo) em infinitas repetições e assim, da mesma forma, comparo a compulsão à repetição em giro constante, como informação no horizonte de eventos da pulsão-singularidade, num contínuo *feedback* de um sistema que poderá, como qualquer outro do universo, mudar seu grau de organização. Acho que um bom exemplo desse modelo é o acima citado mecanismo epigenético, que também funciona como um horizonte de eventos do buraco negro e da mesma forma está em contínuo *feedback* com sua singularidade gene e pode alterar-se em seu grau de organização. E no horizonte de eventos que atua a psicanálise.

Percebo a imensa redução feita na explanação sobre a teoria de campo unificado, mas deixo o link para quem quiser consultar sobre as pesquisas com mais profundidade: <https://resonancescience.org/news/>

research-publications/.

Considerações finais

As ciências físicas ou naturais, e a ciência do inconsciente, ou psicanálise, não são distantes, mas auto complementares sob o olhar sistêmico. Os tipos de linguagem numérica na física e a alfabética na psicanálise não são segmentações entre elas e sim instrumentos de pensar e traduzir ao mundo externo a pesquisa em sua expressão, ou notação.

A psicanálise descortinou a forma como o ambiente interno e externo é representável e como se forma uma herança psíquica.

INSTINCT, FAR BEYOND THE PLEASURE PRINCIPLE

ABSTRACT: The author approaches the concept of Trieb (instinct) of psychoanalytic theory and proposes the development of it considering the advances in knowledge that gave rise to it. It presents the concept and its importance in the face of the thinking that today's demands. Conceptual development leads to technical development and can be a source of development for the metapsychological chain and, consequently, enriches clinical use, a major object of the psychoanalytic method. **KEYWORDS:** instinct, metapsychology, repetition compulsion, gravity, electromagnetism, black hole.

PULSION, MUCHO MÁS ALLÁ DEL PRINCIPIO DEL PLACER

RESUMEN: El autor aborda el concepto de pulsiones de teniendo en cuenta los avances en el conocimiento que le dieron origen. Presenta el concepto y su importancia frente al pensamiento que exige hoy. El desarrollo conceptual conduce al desarrollo técnico y puede ser una fuente de desarrollo para la cadena metapsicológica y, en consecuencia, enriquece el uso clínico, objeto principal del método psicoanalítico la teoría psicoanalítica y propone su desarrollo. **PALABRAS CLAVE:** pulsion, metapsicología, compulsión repetitiva, gravedad, electromagnetismo, agujero negro.

REFERÊNCIAS

- Freud, S. (1920). Além do Princípio do prazer. In *Obras Psicológicas de Sigmund Freud: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Trad. Luiz Alberto Hanns... (at Al.). Vol. 2, p. 123-134. Rio de Janeiro: Imago (2006).
- Freud, S. (1950). Projeto Para Uma Psicologia Científica. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Trad. J. Salomão, Vol. 1, pp. 346-454. Rio de Janeiro: Imago (1977).

yesmin.sarkis@gmail.com